

## EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO REMOTO: FORTALECENDO O VÍNCULO ESCOLA E FAMÍLIA

### *INCLUSIVE EDUCATION IN REMOTE EDUCATION: STRENGTHENING THE SCHOOL AND FAMILY LINK*

Gilda Pereira da SILVA<sup>1</sup>

Eliane Rose MAIO<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente estudo aborda reflexões a respeito da dinâmica e organização do trabalho pedagógico, bem como a relação entre escola e família no contexto do ensino remoto em tempos de pandemia, devido à disseminação da Covid-19. Trata-se de uma situação que exige da escola nova postura referente ao processo ensino e aprendizagem, a fim de proporcionar aos estudantes a continuidade em aspectos educacionais viabilizados pela *internet*. Os objetivos são discutir sobre o cenário do ensino remoto implementado devido à pandemia causada pela Covid-19, abordando o uso de tecnologias digitais; sobre o contexto da Educação Especial durante o ensino remoto; sobre a resignificação de práticas pedagógicas e sobre a relação entre escolas e famílias frente às mudanças diante da pandemia. A metodologia foi desenvolvida a partir da Revisão de Literatura, com fontes bibliográficas selecionadas ao encontro da proposta de pesquisa. Conclui-se que diante dos novos desafios provocados pela Covid-19, no contexto educacional, o ensino remoto passou a exercer um papel essencial na educação frente à necessidade de continuidade do processo de ensino e aprendizagem, e de garantia ao acesso de todos os estudantes, inclusive os da Educação Especial. Cabe salientar que não se trata de uma realidade para todos os estudantes, uma vez que muitos não possuem acesso à internet ou aparelhos tecnológicos digitais. Acredita-se que o tema possui relevância ao abordar a Educação Especial e Educação Inclusiva, que devem estar presentes nas discussões de âmbito educacional, inclusive em tempos de pandemia.

**Palavras-chave:** Pandemia. Educação Especial e Inclusiva. Ensino Remoto. Escola e Família. Prática Docente.

**Abstract:** This study addresses reflections on the dynamics and organization of pedagogical work, as well as the relationship between school and family in the context of remote education in times of pandemic, due to the dissemination of Covid-19. This is a situation that requires a new attitude from the school regarding the teaching and learning process, in order to provide students with continuity in educational aspects made possible by the internet. The objectives are to discuss the scenario of remote learning implemented due to the pandemic caused by Covid-19, addressing the use of digital technologies; on the context of Special Education during remote teaching; on the redefinition of pedagogical practices and on the relationship between schools and families in the face of changes in the face of the pandemic. The methodology was developed from the Literature Review, with selected bibliographic sources in line with the research proposal. It is concluded that, given the new challenges caused by Covid-19, in the educational context, remote learning began to play an essential role in education, given the need to continue the teaching and

<sup>1</sup> Mestre em Educação pela Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE. Professora da Rede Estadual de Educação de São Paulo. E-mail: gilda.pcnp.educaespecial@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1148-7240>.

<sup>2</sup> Doutora em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista - UNESP. Professora do Programa da Pós-graduação em Educação - PPE, da Universidade Estadual de Maringá - UEM. E-mail: elianerosemaio@yahoo.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9280-9864>;

<https://doi.org/10.36311/2358-8845.2021.v8n1.p41-54>



This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License.

learning process, and guarantee access for all students, including those of Special Education. It should be noted that this is not a reality for all students, as many do not have access to the internet or digital technological devices. It is believed that the theme is relevant when addressing Special Education and Inclusive Education, which must be present in discussions in the educational sphere, even in times of pandemic.

**Keywords:** Pandemic. Special and Inclusive Education. Remote teaching. School and Family. Teaching practice.

## INTRODUÇÃO

Ao final do ano de dois mil e dezenove, houve o surgimento do vírus denominado Covid-19<sup>3</sup> que teve disseminação mundial, gerando uma pandemia global em que os países sofreram impactos drásticos em diversos setores, inclusive na Educação. O cenário da pandemia trouxe para a humanidade o início de percalços e medos durante esse processo devastador e disseminador do vírus, e conseqüentemente, ocasionou, e vem ocasionando, mortes de pessoas em nível mundial.

A pesquisa justifica-se pela necessidade de discussões a respeito do tema, visto que houve mudanças em todos os setores da sociedade que se modificaram, buscando ressignificações para o desenvolvimento de *home office*<sup>4</sup>, visando o cumprimento de demandas e funções por meio dos recursos tecnológicos digitais, garantindo assim o distanciamento social para a diminuição de circulação do vírus no país. Neste contexto, mesmo aconteceu nas escolas, com professores e estudantes.

Assim, nota-se que a situação causada pela disseminação da Covid-19 implicou em uma série de mudanças nas vidas das pessoas, visto que cada setor da sociedade foi atingido de uma forma, provocando nas pessoas novos costumes e cuidados a partir do novo normal. Assim, os governos municipais, estaduais e federais, adotaram medidas de distanciamento social, sendo ações essenciais para o momento pandêmico. O distanciamento social é uma medida que perdura até o momento atual, apesar de que flexibilizações realizadas em alguns setores. Nas escolas a situação é bastante delicada, sendo instituições fortemente afetadas.

Perante a situação, foi fundamental a adoção de medidas a fim de proporcionar a continuidade do funcionamento do ensino remoto para que as aulas continuassem. Desta forma, no tocante à atuação das escolas públicas estaduais, a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEDUC-SP), buscando proporcionar a manutenção das aulas e a continuidade do processo educacional, passou a utilizar recursos tecnológicos digitais a partir de plataformas virtuais para que o processo de ensino e aprendizagem tivesse o menor prejuízo possível.

Com atividades propostas pelas escolas, na modalidade remota, os estudantes tiveram a oportunidade de participar das aulas em suas casas, devendo-se receber o amparo das famílias. Sabe-se que esta não é a realidade geral dos estudantes brasileiros, uma vez que nem todos possuem recursos tecnológicos digitais para possibilitar o estudo em tais condições, bem como o auxílio necessário das famílias que também, em muitos casos, não estavam preparadas para a situação da pandemia.

<sup>3</sup> De acordo com a definição do Ministério da Saúde, do Governo Federal Brasileiro, a Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. O SARS-CoV-2 é um betacoronavírus descoberto em amostras de lavado broncoalveolar obtidas de pacientes com pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, em dezembro de 2019. Pertence ao subgênero Sarbecovírus da família Coronaviridae e é o sétimo coronavírus conhecido a infectar seres humanos. O vírus se alastrou pelo mundo, causando inúmeras mortes em diversos países.

<sup>4</sup> O *home office* é a possibilidade que um trabalho seja realizado a distância, fazendo o uso de recursos tecnológicos digitais.

Diante das dificuldades decorrentes da pandemia na educação, um dos aspectos que causaram preocupações refere-se também à oferta educacional aos estudantes público-alvo da Educação Especial, bem como, a ressignificação da prática docente e da relação entre escola e família neste contexto.

A problemática da pesquisa traz a indagação: Qual o impacto da pandemia na educação, especificamente ao público-alvo da Educação Especial, a partir do ensino remoto possibilitado pelo uso de tecnologias digitais e qual a relevância da relação família e escola para contribuir ao processo de ensino e aprendizagem dos estudantes? A partir do questionamento, os objetivos da pesquisa são discutir sobre o cenário do ensino remoto implementado devido à pandemia causada pela Covid-19, abordando o uso de tecnologias digitais; sobre o contexto da Educação Especial durante o desenvolvimento do ensino remoto; sobre a ressignificação de práticas pedagógicas docentes por meio do ensino remoto e sobre a relação entre escolas e famílias frente às mudanças diante da pandemia.

A necessidade do uso de tecnologias digitais na educação em decorrência ao cenário pandêmico é uma realidade no país, e neste contexto, passaram a ser utilizadas essas plataformas digitais para promover a possibilidade do processo ensino e aprendizagem na escola. Para tanto, é preciso tratar sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE), e nesta situação, deve ocorrer o fortalecimento dos vínculos entre a escola e as famílias, buscando assim, nortear o percurso formativo e itinerário das atividades a serem contempladas aos estudantes. O processo de ensino e aprendizagem deve ser desenvolvido aos estudantes por meio das orientações e mediação dos professores especialistas da AEE, professores do ensino regular e coordenação pedagógica, com o apoio das famílias em suas residências. A escola, com o apoio das famílias e/ou responsáveis, necessita desenvolver a mediação com de modo singular, atingindo a todos os estudantes, uma vez que cada um possui suas individualidades.

Busca-se discutir também, no desenvolvimento desta pesquisa, sobre a ressignificação da prática docente diante da necessidade de novas maneiras de ensinar e aprender, considerando os aspectos afetivos, o novo normal, o uso de ferramentas digitais, as competências socioemocionais, o uso de metodologias ativas, enfim, um leque de possibilidades que devem ser pensadas e desenvolvidas nas escolas para o alcance de melhorias no processo de ensino e aprendizagem.

Acredita-se que esse conjunto de ações e possibilidades podem assegurar aos estudantes, inclusive os inclusos, os direitos de aprendizagens, dando continuidade ao processo educativo no contexto da pandemia, permitido pelo ensino remoto, a partir da relação escola e família em diferentes ambiente virtuais sob o apoio e parceria dos pais e/ou responsáveis com a mediação do professor especialista da sala de recursos do AEE, propondo atividades a serem desenvolvidas e a estimulação dos estudos no ambiente familiar viabilizado pelo acesso às tecnologias digitais.

## **O ENSINO REMOTO E O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ÂMBITO DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO (SEDUC-SP)**

Ao longo da pandemia, diante do ensino remoto, os profissionais da educação tiveram que lançar mãos e reinventarem-se propondo um plano de trabalho com roteiros de atividades planejadas e viabilizadas pelos recursos tecnológicos digitais. Neste contexto,

diversas ferramentas vêm sendo utilizadas, como: plataformas virtuais, dispositivos móveis e aplicativos diversos, tais como: *Centro de Mídias SP*<sup>5</sup>, *Google Meet*<sup>6</sup>, *Microsoft Teams*<sup>7</sup>, *Zoom*<sup>8</sup>, *Google Classroom*<sup>9</sup>, *WhatsApp*<sup>10</sup>, *e-mail*<sup>11</sup>, *YouTube*<sup>12</sup> e canais da TV, sendo dispositivos inseridos no processo de ensino e aprendizagem para a garantia do direito à educação pelos estudantes das escolas públicas.

Diante da complexidade e transformação da tecnologia digital na educação foi proposta pela SEDUC-SP com a disponibilização de uma gama de recursos imprescindíveis ao processo educacional. Contudo, a escola apresenta uma forma de estreitamento entre os pais ou responsáveis no processo educacional dos estudantes, e em muitos casos, até mesmo com relação ao professor.

Especificamente para as escolas públicas do estado de São Paulo, por meio da SEDUC-SP, foi desenvolvida a plataforma CMSP<sup>13</sup>, cujo objetivo é apoiar os docentes e estudantes, disponibilizando formações continuadas para professores, vídeoaulas<sup>14</sup>, tutoriais<sup>15</sup>, *lives*<sup>16</sup>, teleaulas<sup>17</sup>, debates e discussões diante do cenário em ação emergencial da pandemia.

Nota-se então, uma gama de recursos tecnológicos digitais que favorecem a situação da pandemia de maneira a contribuir para traçar estratégias, visando o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem aos estudantes.

Seguindo assim, os documentos orientadores da SEDUC-SP, protocolos, roteiros de atividades das Diretorias de Ensino, cronogramas etc., em meio ao caos e incertezas, submersos de dúvidas e anseios, surgem com o propósito em atender as demandas educativas no ensino remoto nas escolas.

## A EDUCAÇÃO ESPECIAL, EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O ENSINO REMOTO

Com a pandemia, no contexto da escola, tratando-se aqui especificamente da Educação Especial, deve-se considerar a importância da elaboração de atividades planejadas diante da nova situação aos estudantes público-alvo, adaptando-as de acordo às especificidades de maneiras significativas, visando assegurar a compreensão dos mesmos em outros espaços, devido à necessidade do distanciamento social. Para tanto, é preciso se pensar sobre o fazer

<sup>5</sup> Trata-se de uma plataforma digital que oferece canais abertos com aulas que permitem acesso ao desenvolvimento de conteúdos voltados a professores e estudantes da rede de educação do Estado de São Paulo.

<sup>6</sup> O *Google Meet* é um aplicativo que possibilita chamadas ao vivo e on-line.

<sup>7</sup> O *Microsoft Teams* é um aplicativo que possibilita chamadas ao vivo e on-line.

<sup>8</sup> O *Zoom* é um aplicativo que possibilita chamadas ao vivo e on-line.

<sup>9</sup> O *Google Classroom* ou *Google Sala de Aula* é uma plataforma que possui várias ferramentas para possibilitar o processo de ensino e aprendizagem, sendo um modo assíncrono de comunicação.

<sup>10</sup> O *WhatsApp* é um aplicativo para envio e recebimento de mensagens, bem como chamadas on-line.

<sup>11</sup> O e-mail recurso para envio e recebimento de mensagens on-line, sendo um modo assíncrono de comunicação.

<sup>12</sup> O *YouTube* é uma plataforma para possibilitar o acesso e compartilhamento de vídeos.

<sup>13</sup> Aplicativo desenvolvido pela SEDUC-SP que possui aulas ao vivo on-line que ficam gravadas para acessos posteriores, materiais de orientação, formação para professores, entre outras ferramentas.

<sup>14</sup> Vídeoaulas são aulas gravadas para acesso em qualquer momento.

<sup>15</sup> Tutorial é um determinado conteúdo criado e disponibilizado para ensinar o passo-a-passo de alguma situação.

<sup>16</sup> *Live* é uma transmissão síncrona de um vídeo ou áudio.

<sup>17</sup> Teleaula são aulas permitidas para pessoas que não podem assistir pessoalmente, desenvolvidas remotamente.

pedagógico diante do uso de recursos tecnológicos digitais que possibilitem a aprendizagem dos estudantes, bem como, para a garantia do acesso dos estudantes.

Assim, com vistas em articular e implementar os planos de ensino e roteiros de atividades virtuais a serem disponibilizados para os estudantes, evidenciou-se uma complexidade organizacional das atividades propostas. Dessa forma, culminou-se na reflexão aos aspectos das atividades significativas e adaptativas que envolvessem os estudantes inclusos nas habilidades cognitivas, de acordo com o seu nível de desenvolvimento, com linguagens, comunicação e orientações evidentes e objetivas que estabeleçam compreensão ao que lhes propõem a ensinar em diversos ambientes por meio dos recursos virtuais, respeitando sua temporalidade e delimitação de espaços (MOREIRA; MONTEIRO, 2012).

São diversas as deficiências dos estudantes público-alvo da Educação Especial, e especificamente para àqueles com Deficiência Intelectual (DI), por exemplo, as propostas de atividades devem ir aumentando o grau de complexidade de acordo com o desenvolvimento, visando programar e selecionar as atividades com categorização, seriação, classificação, ordenação, sequenciação, agrupamentos e quantidades, de modo a permitir que se apropriem de suas próprias experiências e estratégias de aprendizagem, tendo em vista em seu ritmo, a autonomia, a atenção e percepção nas atividades propostas (MOREIRA; MONTEIRO, 2012).

As ações devem perpassar os saberes da experiência atreladas ao universo digital e virtual, de maneira singular às práticas emergentes e metodologias ativas em seu processo a aprender e ensinar, utilizando as ferramentas pedagógicas (SOUZA, 2013; SCHÖNINGER *et al.*, 2016). É preciso que sejam atreladas ao processo de ensino e aprendizagem o uso de recursos digitais que contribuam a construção de conhecimentos dos estudantes público-alvo da Educação Especial de modo geral, bem como, demais estudantes que não apresentam deficiências.

O uso de tecnologias no contexto escolar contribui para a inclusão educacional, em aspectos digitais, favorecendo atividades a partir do cotidiano dos estudantes público-alvo da Educação Especial por meio de atividades com maior ludicidade, jogos pedagógicos diversos, atividades para o seu desenvolvimento afetivo, motor e social. Também é possível desenvolver situações de aprendizagens de acordo com conceitos apreendidos por meio dos jogos virtuais para aprendizagem, por meio de recursos móveis.

Não somente no momento de isolamento social, mas continuamente no processo de ensino e aprendizagem, é relevante usar recursos que podem agregar ao desenvolvimento educacional. Há recursos digitais, como plataformas, que podem ser acessadas gratuitamente, como por exemplo os aplicativos: *Matific Student*<sup>18</sup>, *Monster Alphabe Maker Preschool*<sup>19</sup>, *Toca*

---

<sup>18</sup> Aplicativo *Matific Student*: Apresenta jogos educativos diversos e acessíveis envolvendo várias estratégias matemáticas e raciocínio lógico para aos estudantes.

<sup>19</sup> Aplicativo *Monster Alphabet Mekar Preschool*: Por meio desse aplicativo, o estudante poderá traçar letras e perceber seus movimentos. Contribui ao desenvolvimento da caligrafia e coordenação motora fina, agregando ao processo de alfabetização dos estudantes.

*Kitchen Monster*<sup>20</sup>, *Dot2dot*<sup>21</sup> e *My Virtual Pets*<sup>22</sup>, que contribuem para a estimulação da coordenação motora (SÁ FILHO; MACHADO, 2003).

No aspecto de política pública nacional para o enfrentamento das dificuldades e desafios que surgiram com a pandemia na educação, surgiu uma série de medidas atuais, com isso, as redes educacionais precisaram inovarem-se nas formas de desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, com o intuito de garantir o acesso aos estudantes.

No Brasil, na ausência de uma política nacional de enfrentamento por parte do Governo Federal, os Estados estão se organizando de forma diversa. São Paulo, maior Estado do país, optou pela oferta de educação não presencial, com suporte via canal televisivo TV Educação, em parceria com o centro de Mídias Estadual. Neste sentido, foram preparadas aulas, oferecidas neste canal televisivo e virtual em horários alternados, com conteúdos curriculares oferecidos de acordo com a série e a etapa da educação básica. (VIEIRA; RICCI, 2020, p. 2).

O Centro de Mídias SP (CMSP)<sup>23</sup> foi disponibilizado na rede estadual de São Paulo, visando garantir aos estudantes o acesso às aulas por meio do uso de tecnologias digitais, sendo institucionalizado pelo Decreto nº 64.982, de 15 de maio de 2020, da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, devido à pandemia.

Tal acesso vem ao encontro da inclusão digital, pelo fato de garantir o direito ao processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Vale destacar que, muitos são os desafios neste contexto, uma vez que nem todos os estudantes possuem os recursos tecnológicos digitais em suas casas. Por isto, as políticas públicas desenvolvidas neste sentido são necessárias, para que os estudantes não tenham prejuízos ainda maiores em decorrência ao cenário pandêmico.

## **A RESSIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE, A COLABORAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Perante o cenário pandêmico, na área da educação foram necessárias adoções de medidas que proporcionem estratégias de ensino durante o isolamento social e o fechamento das escolas. Para esse enfrentamento, adotou-se a utilização das ferramentas digitais para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO):

Atualmente já existe um grande leque de tecnologias no ensino remoto. Como relação à crise causada pela pandemia do novo coronavírus, organizações nacionais, internacionais e multilaterais têm, inclusive, realizado curadorias e indicado soluções e recursos tecnológicos

<sup>20</sup> Aplicativo *Toca Kitchen Monster*: Neste aplicativo é possível o estudante acessar de forma interativa a preparação da comida e alimentar o personagem do jogo. A realização da atividade e acesso exigem maior coordenação visomotora e criança precisará acompanhar com o dedo todos os passos dessa refeição.

<sup>21</sup> Aplicativo *Dot2dot*: Visa estimular o desenvolvimento das habilidades visomotoras. A criança olha os pontinhos que se ascendem e vai fazendo as ligações, ao final ela descobre o que formou.

<sup>22</sup> Aplicativo *My Virtual Pets*: Este aplicativo serve para estimular o cuidado com os animais. Durante este cuidar, as crianças precisarão fazer os movimentos para ensaboar, alimentar, pentear, dentre outros movimentos, que são essenciais para as atividades da vida diária das crianças.

<sup>23</sup> Aplicativo desenvolvido pela SEDUC-SP que possui aulas ao vivo e on-line que ficam gravadas para acessos posteriores, bem como, disponibiliza materiais de orientação, formação para professores, entre outras ferramentas.

para redes de ensino, escolas, professores e famílias, visando neste momento de distanciamento social, apoiar o processo de aprendizagem dos alunos. (UNESCO; 2020, p.11).

Para tanto, a partir da maior necessidade do uso de recursos tecnológicos digitais no contexto escolar, é necessário ressignificar e compreender as práticas pedagógicas por meio do ensino remoto emergente, requerendo assim dos profissionais docentes, uma postura desafiadora, reflexiva, ousada e inovadora para novos modelos de aprendizagens (MOREIRA, 2012). Cabe destacar que, a inserção das ferramentas tecnológicas digitais na escola sem que a forma de ensinar ocorra na perspectiva do estudante como centro do processo e o professor mediador de saberes, não fará a diferença.

É possível perceber a necessidade de mudanças na prática pedagógica docente em busca de aprimoramentos profissionais para o atendimento às novas situações escolares com estratégias de ensino que atendam o ensino remoto.

Estratégias de ensino a distância deverão cumprir papel importante para a redução dos efeitos negativos do distanciamento temporário, mas as evidências indicam que lacunas de diversas naturezas serão criadas. Com isso, normatizações sobre sua equivalência para fins de cumprimento do ano letivo precisam ser objeto de atenção dos órgãos reguladores e, desde já, redes de ensino precisam começar a planejar um conjunto robusto de ações para o retorno às aulas. (TODOS PELA EDUCAÇÃO; 2020, p. 5).

Na pandemia ou pós-pandemia será preciso que ações sejam promovidas por órgãos competentes na educação para a redução dos impactos negativos causados, assim como, a ressignificação do trabalho docente. Dessa forma, o docente deve constituir uma nova forma de ensinar, deixando de lado a “[...] concepção predominante do século XIX de mera transmissão do conhecimento acadêmico, de onde fato provém, e se tornou inteiramente obsoleta para a educação dos futuros cidadãos [...]” (IMBERNÓN, 2010, p. 7).

Imbernón (2010) observa que estas práticas não contemplam um ensino dinâmico, colaborativo e significativo aos estudantes. Entretanto, torna-se necessário que o professor tenha um desenvolvimento profissional contínuo, a partir da busca de novos saberes, para atender as demandas educacionais da atualidade, e dentre as demandas, está inserido o uso de tecnologias digitais.

A tecnologia é um movimento contínuo, ela está sempre em movimento, pois quando se aprende a trabalhar com uma ferramenta, surge outra mais completa, exigindo do usuário conhecimentos a fim de que possa utilizá-la em prol à construção de saberes. Esse é o motivo que o professor precisa estar sempre em busca do aperfeiçoamento profissional. Neste contexto, de construção de novos saberes, um ponto em destaque deve-se à cooperação entre docentes, a partir do trabalho colaborativo, em que ambos precisam cooperar entre si, uns auxiliando aos outros, em busca de novos conhecimentos.

Paralelamente ao trabalho docente desenvolvido em sala de aula regular, é preciso que os docentes que atendem no AEE tenham a concepção de um trabalho que possibilite a construção dos saberes dos estudantes, a partir de suas especificidades. Em tempos de pandemia, pela dificuldade do ensino remoto, tais questões devem ser fortalecidas a partir de estratégias de aprendizagens. Diante da pandemia “[...] para que haja a continuidade do Atendimento Educacional Especializado reforçamos a importância da articulação entre os professores da sala

comum e o professor especializado, intensificando o trabalho colaborativo” (COLETIVXS; 2020, p. 19).

Nesta perspectiva, visualizamos os dilemas enfrentados por docentes que não apresentam habilidades e competências para operacionalizarem os recursos tecnológicos. Contudo, esse novo olhar sistematizado e personalizado às práticas educativas no âmbito educacional, instiga aos mesmos assumirem um novo paradigma de intelectualidade e intencionalidade a partir de um processo produtivo e colaborativo aliados à prática pedagógica, por meio dos recursos tecnológicos e multimídias (LIBÂNEO, 2009). É essencial o avanço do conhecimento docente para o uso de recursos tecnológicos digitais, a fim de que dominem as tecnologias usadas em sala para agregar ao processo de ensino e aprendizagem.

Ao encontro, tem-se a formação de professores que pode ser compreendida como uma autoaprendizagem e aperfeiçoamento contínuo em seu processo de ensinar e aprender em todas as esferas educacionais, pois:

[...] é um processo inicial e continuado, que deve dar respostas aos desafios do cotidiano escolar, da contemporaneidade e do avanço tecnológico. O professor é um dos profissionais que mais necessidade tem de manter atualizado, aliando à tarefa de ensinar e de estudar. Transformar essa necessidade em direito fundamental para o alcance de sua valorização profissional e desempenho em patamares de competência exigidos na sua própria função social. (MELLO; 1999, p. 47).

A formação inicial e continuada de professores pressupõe possibilidades que os docentes construam novos saberes, fortalecendo a prática pedagógica em sala de aula para contribuir à formação de estudantes que sejam sujeitos éticos, reflexivos, criativos e engajados nas vidas pessoal e profissional.

Faz-se necessário que o professor possa refletir e aliar-se às práticas educativas no seu ritmo de ensinar e aprender, com olhares críticos e possibilidades de outros estilos de aprendizagens, sendo uma das novas possibilidades o uso de mídias na educação. Pode-se então obter:

[...] uma ação mediadora que visa potencializar ecossistemas comunicativos entre todos os sujeitos que participam do processo educativo, além de possibilitar a construção de novos espaços de aprendizagens, por meio de uma relação mais ativa e criativa dos alunos com suas referências midiáticas. (SCHÖNINGER *et al.*, 2016, p. 03).

Dessa forma, acredita-se que a concepção sob os estilos de aprendizagem ocorre a partir da interação dos sujeitos em diversos espaços que promovem e constroem novos conhecimentos, a partir de saberes e habilidades que favoreçam a problematização e resolução de problemas. Os recursos tecnológicos digitais podem favorecer o processo.

Sabe-se que a chegada da pandemia acelerou um processo de maior interação da educação com as novas tecnologias digitais e essa aceleração ocorreu de forma repentina, de modo que a escola sofreu a imposição de uso sem que estudantes e professores não estivessem preparados, por isso a importância da ressignificação da prática docente e também do amparo família ao estudante, fortalecido pela parceria entre escola e família. Dessa forma, serão discutidos aspectos sobre a colaboração da família neste processo de desafio.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa tem enfoque qualitativo e é desenvolvida a partir da Revisão Sistemática de Literatura (RSL). De acordo com Bogdan e Biklen (1994, p. 50) as pesquisas qualitativas devem ter análises de forma indutiva, pois “Não recolhem dados ou provas com o objetivo de confirmar ou informar hipóteses construídas previamente; ao invés disso, as abstrações são construídas à medida que os dados particulares que foram recolhidos vão se agrupando”. Para tanto, “[...] o trabalho desenvolvido a partir da pesquisa qualitativa se dá em torno da obtenção de dados descritivos, diretamente com a situação estudada, visando enfatizar mais o processo da pesquisa do que o produto” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 47).

O *corpus* do estudo partiu de materiais selecionados que possuíssem relação com a investigação, não sendo localizados especificamente por plataformas digitais específicas.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO

Todo o cenário pandêmico e suas implicações na escola reforçam a necessidade e importância da cooperação na relação entre escola e família. Como mencionado anteriormente, com realidade do ensino remoto os estudantes passaram a estudar em espaços diferentes dos professores, necessitando de maior participação da família nas suas atividades escolares.

De acordo com a União dos Conselhos Municipais da Educação (UNCME, 2020, p. 24) o contexto atual exige “diver[...] uma nova relação com os estudantes e suas famílias, uma nova relação com os profissionais da educação e uma nova relação com o conhecimento, bem como construir novas práticas frente aos desafios do presente”. Neste contexto, os ambientes familiares foram transformados em uma extensão do ambiente escolar, resultando em ambientes virtuais. Ou seja, houve uma imersão das tecnologias digitais para fins escolares em diferentes espaços, especialmente nas residências dos estudantes e professores. Para tanto, há uma urgência para viabilizar e operacionalizar o processo ensino e aprendizagem, por meio do ensino remoto, com desencadeamentos do novo formato que resultou em preocupações tanto educacionais, quanto familiares.

O ensino remoto não deve se resumir a plataformas de aulas online, apenas com vídeos, apresentações e materiais de leitura. É possível (e fundamental!) diversificar as experiências de aprendizagem, que podem, inclusive, apoiar na criação de uma rotina positiva que oferece a crianças e jovens alguma estabilidade frente ao cenário de muitas mudanças. Envolvimento das famílias também é chave, já que poderão ser importantes aliados agora e no pós-crise. (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020, p.8).

Destaca-se então o papel da família neste processo, especialmente com relação aos estudantes público-alvo da Educação Especial, no que tange ao auxílio e apoio para o desenvolvimento das atividades escolares. É preciso que a relação entre escola e família contribua para o enfrentamento da pandemia no contexto escolar, visando amenizar os prejuízos ocasionados.

As flexibilizações e dificuldades frente às demandas inclusivas da Educação Especial com vistas às suas particularidades e especificidades adaptativas, são desafiadoras e contam com ações colaborativas dos familiares, estabelecendo vínculos entre escola e família.

Neste sentido, as famílias também tiveram que se organizarem frente às mudanças da pandemia, tendo como foco o trabalho colaborativo nas tarefas escolares, juntamente aos filhos, possibilitando-os apoio, comprometimento e intercâmbio neste processo de parceria, em consonância com a escola. Dentre estas questões, deve-se desenvolver o trabalho colaborativo entre professores e familiares, proporcionando continuidade ao processo de escolarização por meio do ensino remoto, utilizando as ferramentas tecnológicas digitais acessíveis. Busca-se, também, fortalecer vínculos afetivos e soluções possíveis, gerando uma relação de confiança e cumplicidade entre professores, familiares e estudantes por meios dos recursos digitais a todos os estudantes inclusos, conectados ou não conectados, explorando todas as possibilidades para a garantia do ensino remoto a todos, com equidade e inclusão escolar e social.

No que tange às orientações aos pais e/ou responsáveis, a UNESCO (2010) destaca que os docentes precisam conduzir os mesmos a respeito das atividades escolares que os estudantes devem desenvolver em suas casas, com o amparo familiar. As atividades devem promover a autonomia, desenvolvimento psicossocial e de suporte pedagógico, para além de conteúdos e atividades mecânicas. Assim, destaca-se o apoio fundamental da família no processo de escolarização de seus filhos, por meio de um ensino colaborativo e interdisciplinar, em outros ambientes que favoreçam a aprendizagem significativa e motivadora, sendo a presença e auxílio da família essencial para o apoio dos estudantes com vistas à continuação do aprendizado em tempos de pandemia. Não se trata somente de aprendizagens de conteúdos, mas sim, do que diz respeito à acolhida, à afetividade, e tantas outras questões que contribuem ao momento de distanciamento social.

A família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais. (KALOUSTIAN; 1998, p. 9).

Para todos os estudantes, inclusive os do público-alvo da Educação Especial, é necessário organizar uma rotina de estudo junto às famílias, de modo que pais e/ou responsáveis possam apoiá-los. Também é fundamental o diálogo entre professores e familiares, dentre tantas outras tarefas que os docentes devem desempenhar para o menor prejuízo possível dos estudantes ao longo da pandemia. Sabe-se “[...] que as aulas remotas exigem muito do professor e, mesmo em situação de medo causado pela pandemia, estes continuam a atuar com posturas profissionais junto aos seus alunos no que tange ao cuidado com o desenvolvimento dos mesmos” (RIO BRANCO, 2020, p. 3).

É evidente que a pandemia desencadeou situações desafiadoras para todos, principalmente na educação, porém, somente se poderá superar esse momento difícil se escola e família se mostrarem dispostas a caminharem conjuntamente, neste sentido a cooperação e compreensão entre docentes e pais são fundamentais para que todos os estudantes possam ter o direito da continuidade aos estudantes, mesmo diante os desafios a serem enfrentados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das reflexões, revelaram-se possibilidades e contribuições significativas aliadas ao uso de ferramentas tecnológicas digitais de modo a desenvolver a mobilização e efetivação de acesso ao ensino remoto, em tempos de pandemia, para atender às demandas de todos os estudantes, especificamente neste estudo, trazendo destaque aos estudantes público-alvo da Educação Especial. Todo o processo deve ter relação com a parceria entre escola e família, cujo foco é promover, recriar e estreitar vínculos de confiança e comprometimento no processo de escolarização dos estudantes.

Ressalta-se sobre a importância do engajamento das famílias frente às mudanças emergentes provocadas pela pandemia no âmbito escolar, para contribuir ao desenvolvimento dos estudantes, por meio do ensino remoto, visando a construção de conhecimentos voltadas ao desenvolvimento de habilidades, potencialidades e competências em prol ao processo educativo.

No entanto, neste percurso há a necessidade de todos os envolvidos executarem seus papéis com comprometimento, sendo as famílias responsáveis pelo acompanhamento dos filhos. É preciso também que os docentes busquem novas significações de suas práticas pedagógicas, as escolas ofereçam auxílio aos docentes e os estudantes engajem-se nos estudos.

Sabe-se que há uma escassez de conhecimento e habilidades em operacionalizar os recursos tecnológicos digitais frente a essa transformação da contemporaneidade causada pela pandemia. Em muitas escolas, com vistas aos docentes no sentido das dificuldades frente ao uso de recursos tecnológicos digitais, culminou-se uma busca contínua e mútua de aprendizagem colaborativa entre os pares.

Na Educação Especial o trabalho mediado por orientações do professor especializado da sala de recursos AEE, a escola e a família desempenham papéis essenciais para promoverem e viabilizarem o ensino. Principalmente na pandemia, o mesmo deve ocorrer de forma interativa, dinâmica e colaborativa com atividades contextualizadas, resultando em avaliação do processo de ensino e aprendizagem e construção de portfólio do estudante incluso, com vistas ao seu processo de desenvolvimento cognitivo e adaptativo a partir de suas especificidades.

Nesta perspectiva, acredita-se no processo de ensino e aprendizagem no ensino, remotamente, conta com as tecnologias digitais como potencializadoras e necessárias diante do cenário, contudo, dependerá muito de como o trabalho é desenvolvido, trazendo desafios aos estudantes, de acordo com suas singularidades, o uso adequado das ferramentas tecnológicas impulsiona um novo olhar sobre ensinar e aprender, mesmo diante das dificuldades causadas pela pandemia na educação.

Espera-se, com esta pesquisa, destacar a relevância da temática que concerne ao uso de tecnologias digitais no contexto educacional como possibilidades para a aprendizagem dos estudantes público-alvo da Educação Especial, e demais estudantes,

## REFERÊNCIAS

BOGDAN, Robert. BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação. Uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto, 1994.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que é a Covid-19?** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>. Acesso em: 16 out. 2021.

COLETIVXS, Covid 19. **Educação Especial na Perspectiva Inclusiva**. Informe-se e saiba trabalhar pela educação de maneira colaborativa. Campanha Nacional pelo direito á educação. Educação e Cultura Inclusivas. Escola de gente. (2020). Disponível em: [https://media.campanha.org.br/acervo/documentos/COVID-19\\_Guia7\\_FINAL.pdf](https://media.campanha.org.br/acervo/documentos/COVID-19_Guia7_FINAL.pdf). Acesso em: 10 out. 2021.

IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 8.e. KALOUSTIAN, Sílvio Manoug (Org.) **Família Brasileira: a base de tudo**. São Paulo: Cortez, 2010, p. 7-21.

KALOUSTIAN, Sílvio Manoug. **Família brasileira, a base de tudo**. Brasília: Unicef, 1998.

LEITÃO, Luciney Araújo; BARROS, Ana Caroline da Silveira; ARAÚJO, Kassandra Gisele Rojas de. **A educação escolar pública e privada em tempos de pandemia na cidade do Rio Branco – Acre: notas de diário do campo**. (2020). Disponível em: <https://amazonia.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/07/REPOSITORIO-Texto-7.pdf>. Acesso em: 18 out. 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 11.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MELLO, Maria Teresa Leitão de. Programas oficiais para formação dos professores da educação básica. **Educação & Sociedade**. Campinas/SP, v. 20, n. 68, p.45-67, dez.1999.

MOREIRA, José Antonio. Novos cenários e modelos de aprendizagem construtivistas em plataformas digitais. In: MONTEIRO, Angélica; MOREIRA, José Antonio; ALMEIDA, A. C. (Orgs.). **Educação Online: Pedagogia e Aprendizagem em Plataformas Digitais**. Santo Tirso/Portugal: De Facto, 2012, p. 29-46.

MOREIRA, José Antonio; MONTEIRO, Angélica M. **Ensinar e aprender online com tecnologias digitais: abordagens teóricas e metodológicas**. Porto: Porto Editora, 2012.

SÁ FILHO, Clóvis Soares; MACHADO, Elian de Castro. O computador como agente transformador da educação e o papel do objeto de aprendizagem. **1º Seminário ABED de Educação a Distância: Habilidades e Talentos em EAD**. (2003). Disponível em: <http://www.abed.org.br/seminario2003/texto11.htm>. Acesso em: 20 mar. 2021.

SÃO PAULO. Decreto Nº 64.982/2020. Institui o Programa Centro de Mídias da Educação de São Paulo e dá providências correlatas/CMSP. (2020). Disponível em: <https://publicadoeducacao.wordpress.com/2020/05/18/decreto-no-64-982-2020-institui-o-programa-centro-de-midias-da-educacao-de-sao-paulo-cmsp/>. Acesso em: 15 out. 2021.

SÃO PAULO. **Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEDUC-SP). Centro de Mídias**. Disponível em: <https://www.educacao.sp.gov.br/destaque-home/aprenda-acessar-o-aplicativo-centro-de-midias-sp/>. Acesso em: 05 out. 2021.

SCHÖNINGER, Raquel Regina Zmorzenski Valduga *et al.* Educomunicação e prática pedagógica educacional: uma revisão sistemática. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís. 2016, p.1-11.

SOUZA, Karina Regina de. **Desenhos animados e educomunicação: as brincadeiras das crianças e a prática pedagógica da educação infantil**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

TODOS PELA EDUCAÇÃO, Sociedade Civil sem fins lucrativos. **Ensino à distância na educação básica frente à pandemia da Covid 19.** Análise e visão do Todos Pela Educação sobre a adoção de estratégias de ensino remoto frente ao cenário de suspensão provisória das aulas presenciais. (2020). Disponível em: [https://www.todospelaeducacao.org.br/\\_uploads/\\_posts/425.pd](https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/425.pd). Acesso em: 11 out. 2021.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Soluções de Ensino à Distância.** (2020). Disponível em: <https://en.unesco.org/themes/education-emergencies/coronavirus-school-closures/solution0>. Acesso em: 25 mar. 2021.

UNESCO. **Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura** (UNESCO) e Ministério da Educação (MEC). Brasília, 2010, p.11.

UNIÃO NACIONAL DOS CONSELHOS MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO/UNCME. **Educação em tempos de pandemia. Direitos, normatização e controle social.** (2020). Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/9241/file.2020>, p.24. Acesso em: 11 out. 2021.

VIEIRA, Letícia; RICCI, Maíke C. C. **A educação em tempos de pandemia: soluções emergentes pelo mundo.** (2020). Disponível em: [https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id\\_cpmenu/7432/EDITORIAL\\_DE\\_ABRIL\\_\\_\\_Let\\_cia\\_Vieira\\_e\\_Maike\\_Ricci\\_final\\_15882101662453\\_7432.pdf](https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/7432/EDITORIAL_DE_ABRIL___Let_cia_Vieira_e_Maike_Ricci_final_15882101662453_7432.pdf). Acesso em: 18 out. 2021.

